



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Hiv Em Crianças De 2015 A 2021 Na Região Norte Do Brasil

Autores: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que se caracteriza por agir diretamente sob as células do sistema imunológico, em especial os linfócitos T CD4+, de forma que provoca uma modificação no DNA com o intuito de multiplicar-se, causando morte celular e imunossupressão do paciente. No Brasil, estima-se que 75 a 80% das crianças portadoras são infectadas por transmissão vertical, enquanto as demais 20 a 25% são acometidas por transfusão sanguínea. Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de HIV em crianças durante o período de 2015 a 2021 na região Norte do Brasil. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/Ministério da Saúde, em relação aos casos de doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na região Norte do Brasil entre 2015 e 2021. As variáveis analisadas foram: ano de atendimento, unidade da federação, faixa etária, sexo e cor/raça. Durante o período estudado foram registrados 382 casos de HIV em crianças na região Norte do Brasil, observando-se uma pequena variação anual: 42 (10,9%) em 2015, 61 (15,9%) em 2016, 70 (18,3%) em 2017, 59 (15,4%) em 2018, 53 (13,8%) em 2019, 39 (10,2%) em 2020 e 58 (15,1%) em 2021. Quanto à distribuição por unidade federativa, o Pará obteve o maior destaque, com 192 (50,2%) casos, seguido pelo Amazonas, com 155 (40,5%), e Tocantins, que, por sua vez, apresenta uma escala menor, de 20 (5,2%) pacientes infantis. Importante destacar que a variável da distribuição entre unidades é influenciada pelo contingente populacional, sendo o Pará o estado mais populoso da região Norte, abrangendo 47,7% do total de habitantes. Quanto à faixa etária, em ordem decrescente de acometimento, obteve-se os intervalos de 1 a 4 anos, com 109 (28,5%) registros, 5 a 9 anos, com 104 (27,2%), menores de 1 ano, com 92 (24%) e de 10 a 14 anos, com 77 (20,1%), corroborando com a literatura, que aponta um maior índice de desenvolvimento da doença nas crianças durante os primeiros anos de vida. Em relação ao sexo, 199 (52,09%) são do sexo masculino e 183 (47,9%) são do sexo feminino. Na variável cor/raça, a considerável maioria dos pacientes, 235 (61,51%), foram declarados pardos. Portanto, pode-se concluir que o perfil epidemiológico dos casos de HIV em crianças na região Norte do Brasil mostrou-se predominante no estado com menor IDH, o Pará. Ademais, infere-se que a maior incidência apresentada em crianças na faixa etária de 1-4 e 5-9 anos da cor parda é reflexo da vulnerabilidade desse grupo, que é justificada pelo histórico de subdesenvolvimento dessa região. Além disso, percebe-se que as internações estão associadas principalmente ao sexo masculino. Todavia, são necessários estudos que possam analisar as variáveis socioeconômicas e demográficas em relação aos casos de HIV para achados mais conclusivos sobre as hipóteses levantadas.

Resumo: LUIZA LAMARTINE NOGUEIRA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LOUISE ARAUJO JASSÉ SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), GIULIA LINS REMOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LUCAS SALES OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LUMA DE MELO MEDEIROS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LUÍZA AROUCK LOURENÇO TAVARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), RHUAN DALMASO PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), MARCOS PAULO JORGE DE SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), RICARDO ORMANES MASSOUD (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)